

## Aspectos das trajetórias acadêmica e não acadêmica na atuação de um professor de violão

*Roveli Bichels*

Programa de Pós-Graduação em Música – PPGMUS - UDESC  
rbichels@yahoo.com.br

*Regina Finck Schambeck*

Programa de Pós-Graduação em Música – PPGMUS - UDESC  
regina.finck@udesc.br

### Comunicação

**Resumo:** Este artigo apresenta o recorte de uma pesquisa de mestrado em andamento e trata da atuação de um professor de violão licenciado em Música, na modalidade de ensino coletivo do instrumento, numa escola livre de música. A partir deste contexto, pela ótica dos estudos dos discursos (BRANDÃO, 2013; SOUZA, 2011; CHARAUDEAU; MAINGUENEAU, 2008), a pesquisa objetiva investigar em quais aspectos da atuação desse professor é possível identificar relações com os referenciais acadêmicos e não acadêmicos que constituem sua trajetória. A coleta de dados foi realizada com base nos planejamentos de aula, nos documentos elaborados pela instituição, na entrevista com o professor, nas observações e filmagens das aulas.

**Palavras chave:** Análise do Discurso; escola livre de música; professor de violão.

### Introdução

Este artigo apresenta o recorte de uma pesquisa de mestrado em andamento e trata da atuação de um professor de violão licenciado em Música, na modalidade de ensino coletivo do instrumento, numa escola livre de música. A partir deste contexto, propõe-se a seguinte questão: Em quais aspectos da atuação desse professor é possível identificar relações com os referenciais acadêmicos e não acadêmicos que constituem sua trajetória? Busca-se, dessa maneira, analisar aspectos da atuação, relacionando-a aos tais referenciais. De maneira mais específica, objetiva-se examinar os processos de síntese realizados pelo professor pela ótica dos estudos dos discursos (BRANDÃO, 2013; SOUZA, 2011; CHARAUDEAU; MAINGUENEAU, 2008).

A discussão apresentada neste artigo emerge da investigação de como experiências musicais do professor relacionadas aos contextos acadêmicos e não acadêmicos, bem como questões ligadas à constituição dos modos de pensar e agir nos campos artístico e docente, impactam em sua atuação. Considera-se que a participação do professor no processo de intermediação da construção do conhecimento musical, além de vinculada às questões didáticas e ao domínio de conteúdos, relaciona-se, ainda, às suas concepções de atuação docente e artística. Entende-se que tais concepções são constituídas a partir da trajetória do professor e do campo social do qual o mesmo participou e participa.

Dessa maneira, para as análises que serão apresentadas, considera-se que a partir do discurso realizado pelo professor é possível identificar relações entre sua formação musical nos âmbitos acadêmicos e não acadêmicos, suas concepções acerca da docência e atividade artística, e sua atuação com o ensino coletivo de violão na escola livre de música que se configura como campo da pesquisa apresentada neste artigo.

A partir da revisão de literatura realizada, é possível elencar trabalhos que tratam da cultura profissional de professores de violão mediante a compreensão de como atuam, relacionando sua trajetória e o campo social no qual se inserem aos seus modos de ser e de agir na atuação docente (VIEIRA, 2009; ZAFANI, 2014).

Outros trabalhos tratam da formação e atuação de professores de violão (FIGUEIREDO, 2013), do planejamento, da didática e dos materiais empregados para as aulas (SCHWAMBACH, 2015), da reflexão acerca de sua própria prática, no contexto das escolas livres (ULLER, 2012), e, do processo de transformação do conhecimento do professor em conteúdo musical (MOREIRA, 2014). Há pesquisas que tratam da escolha de repertório (OLIVEIRA, 2014; FIREMAN, 2007), de maneiras de avaliar o desenvolvimento musical das estudantes e dos estudantes (TOURINHO, 2001), e, ainda, da formação de professores para a atuação em escolas livres (CUNHA, 2009; GOSS, 2009).

## Coleta de dados

O campo de pesquisa delimitado para a discussão apresentada neste artigo é representado por uma escola livre de música. Esta delimitação deve-se ao entendimento de que, além dos espaços da educação básica, as escolas livres, especializadas no ensino de instrumentos, de igual maneira constituem espaços de atuação para egressos dos cursos de Licenciatura em Música (QUEIROZ; MARINHO, 2005; BELLOCHIO, 2003; DEL BEN, 2003). Dessa maneira, a opção por investigar a atuação docente de um professor licenciado no contexto de escola livre relaciona-se ao interesse em como sua trajetória impacta em tal atuação.

Este estudo, de caráter qualitativo (CHIZZOTTI, 2013; CAJUEIRO, 2012), é constituído de três etapas, sendo que a primeira formaliza a pesquisa e seus procedimentos a partir da aproximação com a instituição, representada pelo coordenador pedagógico, e com o professor.

Na segunda etapa, dando início à coleta de dados, foi realizada uma investigação nos planejamentos de aula do professor, bem como em documentos elaborados pela instituição que apontam diretrizes para o ensino musical com as quais a mesma se afina, constituindo, dessa maneira, uma etapa de pesquisa documental (MARCONI; LAKATOS, 2010).

Na terceira etapa foram realizadas sete observações de aula, compreendendo o período de abril a junho de 2016. Além das observações, as aulas foram registradas em vídeo (RUDIO, 2014; MARCONI; LAKATOS, 2010; MOREIRA; CALEFFE, 2008; LUDWIG, 2006). A turma observada contou com cinco estudantes. Paralelamente às observações e filmagens, realizou-se uma entrevista semi estruturada (MARCONI; LAKATOS, 2010; MOREIRA; CALEFFE, 2008) com o professor. Nesta entrevista foram abordados cinco temas: contato inicial com música, atuação como músico, atuação como docente, formação acadêmica e atuação na escola livre que constitui o campo de pesquisa.

## O campo da pesquisa

A escola que constitui o campo desta pesquisa apresenta atualmente em seu quadro docente três professoras e onze professores, entre licenciados e profissionais com formações

variadas. Além de violão, são oferecidos cursos de guitarra, saxofone, flauta transversal, baixo acústico, baixo elétrico, bandolim, canto, cavaquinho, violino, viola, percussão e musicalização, nos períodos matutino, vespertino e noturno. São promovidas atividades extras, como: palestras, seminários, apresentações musicais e concertos didáticos. Para o final de cada semestre são programadas apresentações dos alunos e alunas. Tais apresentações são abertas ao público e contam com a presença dos amigos e familiares.

A turma na qual foi realizada a coleta de dados faz parte do curso de violão iniciante. Este curso tem duração de um ano, sendo composto pelas aulas de instrumento e de teoria musical, respectivamente com noventa e sessenta minutos semanais, em dias distintos. De acordo com os documentos consultados, os cursos de instrumento de categoria iniciante têm o intuito de orientar técnica e musicalmente o primeiro contato com o instrumento, fomentando o desenvolvimento nas questões de *performance*, apreciação, percepção e criação musical.

### **Acerca da trajetória, dos discursos e da atuação docente de Tiago**

Tiago<sup>1</sup>, nascido em Porto Alegre (RS) em 1963<sup>2</sup>, destaca o fato de seus pais terem atuado numa emissora de Rádio como um primeiro estímulo relacionado ao seu interesse por música, sua mãe como atriz de rádio novela e seu pai como jornalista e locutor. Dessa forma, mediante o ambiente dos estúdios, estabeleceu convívio com música de maneira próxima. Outro estímulo deu-se através do contato com os discos que recebia como presente de seu padrinho, também profissional do Rádio. Salienta que, nesta época, uma das atividades das quais mais gostava era ouvir música, no entanto, não havia ainda interesse em tocar um instrumento musical.

Mais tarde, na escola, experimentou alguns instrumentos musicais, em especial o triângulo, a flauta doce e o violão. Nesse ambiente, considera que foi marcante em sua

---

<sup>1</sup> De acordo com os critérios éticos, o nome do professor será mantido em sigilo, de modo a preservar e garantir o anonimato. O sujeito desta pesquisa receberá o nome fictício de Tiago.

<sup>2</sup> Os dados biográficos a respeito de Tiago, bem como as citações de suas falas, são apresentados com base na entrevista concedida no dia 28 de maio de 2016.

trajetória o resultado musical proporcionado ao se tocar em grupo, durante os ensaios e apresentações. Paralelamente a essas experiências musicais, assistia, frequentemente, aos ensaios da orquestra sinfônica da sua cidade.

Aos quinze anos transferiu-se com seus pais para outro bairro da cidade de Porto Alegre. Destaca que o violão era um instrumento musical muito presente entre os jovens que ali residiam. As reuniões nas quais tocavam em grupo eram rotineiras. Dessa forma, com o intuito de enturmar-se com os demais de sua faixa etária, e participar ativamente destes encontros, aprendeu, ao violão, algumas músicas dos grupos *The Beatles* e *Pink Floyd*, com as quais vinha mantendo contato auditivo mediante os discos já mencionados.

Dois anos mais tarde surgiu o interesse em tocar e compreender a música brasileira de maneira mais profunda, através do gênero Bossa Nova. Ao investigá-lo, percebeu que se tratava de um repertório constituído de elementos harmônicos e rítmicos diferenciados dos quais estava habituado a tocar. Novas imersões musicais e audições surgiram a partir deste contato: o interesse, a audição e exploração de outros gêneros da música brasileiros, e ainda, dos gêneros associados ao *jazz*.

Mediante os contatos iniciais que Tiago estabeleceu com a música, com os instrumentos – em específico o violão – e, ainda, ao mencionar o espaço social para o qual o mesmo manifestou interesse em participar, além dos gêneros para os quais orientou sua curiosidade de exploração, é possível enfatizar dois aspectos: o “ouvir música” e o “tocar e aprender música em grupo”. Desses aspectos, Tiago salienta:

Aprender a tocar violão foi como aprender a falar outra língua, no sentido de que eu já sabia o que eu queria dizer, só não sabia como [...] eu já tinha o repertório na cabeça e as harmonias, eu só não sabia expressar. Então, nesse sentido, o instrumento foi apenas um instrumento. Saliento para os alunos o quanto é importante ouvir muita música, que a música não é o violão, ela está dentro de você [...] música é o que você ouve, sente, gosta, não gosta. O violão, como instrumento, você tem que trabalhar para conseguir se expressar através dele, mas a música está dentro de você (TIAGO, Entrevista 28/05/2016).

Pode-se afirmar que Tiago faz parte de uma geração de músicos para a qual a constituição de parte da sua formação musical está relacionada à audição de discos. Neste contexto, o processo para a aprendizagem musical muitas vezes estava relacionado a uma atividade realizada em grupo, conforme destaca:

Nesse período os nossos “professores” eram os discos. Nós nos reuníamos em três ou quatro e colocávamos os discos, girando-os com o dedo pra poder ouvir lentamente os solos, as melodias, as harmonias, e transcrevê-las. A gente pegava muita coisa de ouvido. (TIAGO, Entrevista 28/05/2016).

A partir da perspectiva da Análise do Discurso, o sujeito é pensado como uma posição a ser ocupada, um lugar do qual o falante apropria-se no momento do dizer. Tal posição é atravessada pela linguagem, pelo social, pela ideologia e pela história. A posição sujeito é construída socialmente e historicamente, sendo, ainda, afetada pelas condições de produção do discurso (SOUZA, 2011). Dessa maneira, é possível pensar, quando se menciona “professor”, em uma posição que é ocupada e que congrega em si aspectos sociais e históricos, em níveis variados. Ao relacionar o professor apresentado no presente texto com a posição sujeito que o mesmo ocupa, é possível vinculá-lo ao campo social do qual participa ou participou, às particularidades históricas presentes na constituição desse sujeito e como estas se relacionam ao seu discurso, que no caso de Tiago, enfatiza o “ouvir música” e o “tocar e aprender música em grupo”.

Em seguida ao período no qual aconteciam as reuniões com colegas para aprender as músicas, através da audição dos discos, Tiago estudou teoria e percepção musical em um curso vinculado à orquestra sinfônica da cidade. Paralelamente frequentou aulas particulares de violão em uma escola livre. Ressalta que esta escola possuía características singulares para aquele contexto, pois tal espaço propiciava o encontro, o convívio musical e ensaios musicais. A improvisação musical fazia parte do método de ensino empregado pela escola. Neste ambiente, além de desenvolver seus estudos acerca do instrumento, experimentou a docência, como oportunidade dada aos alunos mais adiantados em relação ao domínio de conteúdos musicais e

do instrumento. Posteriormente, em suas aulas, manteria algumas práticas, materiais didáticos e a “flexibilidade ao ensinar” com os quais teve contato naquela escola livre.

Concomitante à prática docente, iniciou sua atuação como músico profissional, primeiramente ao lado de cantoras, logo em seguida, participando de bandas de baile. Nestas bandas a execução musical estava relacionada à capacidade de guiar-se pelo ouvir, ou seja, perceber a tonalidade e tocar harmonicamente orientado pelos caminhos que a melodia e o ritmo poderiam sugerir. Tiago destaca que esta prática possibilitou o desenvolvimento de sua percepção harmônica e rítmica.

Segundo o professor, tocar em bandas de baile fazia parte da vivência musical que o músico deveria ter, enfatizando, dessa maneira, um contato “prático” com música. Ressalta ainda, que, dentro deste contexto profissional, havia uma expectativa acerca da sequência de experiências que constituíam a trajetória musical:

Os músicos atuavam dando aulas e tocando em bandas de baile, o que era muito desejável, por contribuir com uma “bagagem musical”. Sabiam cifrar músicas e tirar músicas de ouvido. A experiência de tocar com a banda de baile me mostrou que era necessário ouvir, perceber o tom e sair tocando, refinando, dessa maneira, a percepção harmônica e rítmica. Para os músicos daquela geração existia um trajeto: acompanhar cantores e cantoras, tocar em bandas de baile, de pop, ou rock, e após, partir para um trabalho musical com o qual havia identificação (TIAGO, Entrevista 28/05/2016).

Após fazer parte das bandas de baile, residiu no exterior por cerca de sete anos, onde aprofundou seus estudos musicais e atuou como instrumentista e docente. Ministrou aulas particulares de instrumento e realizou a primeira experiência com aula coletiva, como professor de harmonia em uma escola de artes.

Para Charaudeau e Maingueneau (2008, p. 458), o sujeito é “dividido, pois carrega consigo vários tipos de saberes, dos quais uns são conscientes, outros são não-conscientes, outros ainda, inconscientes”. Na constituição do sujeito da Análise do Discurso, tais saberes estão relacionados com valores e crenças de determinado grupo social do qual este participa. O sujeito sistematiza seu discurso considerando seu interlocutor, constituindo-se nessa relação e, a partir desta, conscientiza-se de sua alteridade. É possível afirmar que a concepção de Tiago,



como sujeito ocupando a posição de professor, constitui-se de práticas de aprendizagem musical relacionadas ao ouvir, ao tocar e aprender música em grupo. Tal concepção relaciona-se ainda aos discursos e práticas produzidas tanto pelos docentes, na escola livre e em outros ambientes de aprendizagem musical que frequentou, quanto pelos colegas, em seus trabalhos artísticos.

Ao voltar, Tiago ingressou no curso de Licenciatura em Música. Além das disciplinas relacionadas à harmonia, à análise musical e à perspectiva histórica da música, enfatiza as disciplinas ligadas à educação musical. Em relação a estas, destaca a relevância de se conhecer os autores da área, a reflexão e contextualização que estas disciplinas proporcionaram às práticas que já vinha realizando e, sobretudo, nas que desenvolve atualmente. Ressalta que o curso capacitou-o a organizar os conteúdos musicais e elaborar um plano de aulas de forma reflexiva, sincronizado com o contexto. Possibilitou ainda a realização dos planejamentos com uma visão ampliada das relações possíveis. Destaca, ainda, a importância de entender o comportamento da turma em relação à aprendizagem dos conteúdos e suas necessidades.

Ao planejar sua aula, você não pode prever tudo que irá acontecer, então você faz vários planejamentos ao longo do processo. Toda a minha trajetória me deu exatamente esta flexibilidade, de entender o processo do que o aluno está sentindo e manifestando (TIAGO, Entrevista 28/05/2016).

Um dos aspectos levantados por Tiago, em sua atuação na escola livre, refere-se ao ensino do instrumento e sua relação com a criação musical, como citado no documento da instituição, já mencionado. O conceito de criação musical é entendido de maneira ampla, não necessariamente relacionando ao aspecto composicional. Para Tiago, a criação está no processo de ensino e aprendizagem musical, na abordagem dos conteúdos, podendo se manifestar em vários âmbitos, tanto ao improvisar, quanto ao se trabalhar o ritmo, a melodia e a harmonia.

Nas aulas observadas foram trabalhadas duas músicas, pertencentes ao gênero de música popular, uma nacional e outra estrangeira. Tais músicas foram escolhidas pelo professor com base em suas experiências anteriores, como docente e artista, denotando uma preferência



(FIREMAN, 2007). Tal repertório envolveu conteúdos de harmonia, ritmo, técnicas de mão direita, escalas, improvisação, dinâmica, andamento e forma.

Sobre o trabalho com o repertório, dois aspectos podem ser enfatizados. O primeiro refere-se à maneira de se estudar cada música: dividida em trechos, na maioria das vezes com seqüências de dois acordes em repetição. Dessa forma oportunizou-se que os estudantes praticassem a improvisação, possibilitando desdobramentos para o trabalho com foco nos demais conteúdos mencionados anteriormente. A partir destes trechos, foram exploradas, ainda, inversões dos acordes, favorecendo uma apreciação de diferentes texturas.

Tiago citava várias outras músicas que continham tais acordes, demonstrando, dessa maneira, o domínio sobre um considerável repertório, que pode ser relacionado à sua trajetória artística e docente.

O segundo aspecto está relacionado ao estudo do entendimento da forma. Ao se trabalhar as músicas em trechos, percebeu-se que os alunos e alunas aos poucos as decoravam, e, somente após tal memorização, era discutida a forma, ressaltando uma maneira de assimilação do repertório muito semelhante ao que foi descrito por Tiago enquanto trabalhava com as bandas de baile.

Como salienta Brandão (2013, p. 26), o professor, “na atividade enunciativa, orienta, planeja, ajusta sua fala”. O sujeito “dialoga com a fala de outros sujeitos, de outros momentos históricos, em um nível interdiscursivo” e, ainda, “se reconhece como tendo uma determinada identidade na medida em que interage com outros discursos, com eles dialogando, comparando pontos de vista, divergindo etc”.

Outro aspecto interessante foi observado no início de algumas aulas. Geralmente os estudantes chegavam antes do horário da aula e praticavam esperando pelo professor. Ao chegar, Tiago iniciava a aula a partir da situação musical que estava estabelecida, ou seja, se os estudantes estavam tocando uma música que não fazia parte do repertório estudado nas aulas, o professor partia de tal música para a discussão dos conteúdos planejados para aquela aula, demonstrando uma fluidez de condução docente.

Uma das atividades de *performance* observadas partiu da formação de dois grupos. Cada grupo tocou uma das músicas do repertório estudado em aula para os colegas e, em seguida, estes últimos comentaram e fizeram sugestões acerca da atuação dos colegas. Vale salientar que Tiago, ao comentar sobre esta prática aos estudantes, remetia-se as situações vivenciadas em suas atuações artísticas, nas quais, ressaltava a relevância da comunicação pelos gestos e olhares, além do domínio musical que permite tal desenvoltura.

## Considerações

Além do contato com a academia, professores de violão podem apresentar concepções não acadêmicas em relação à atuação docente no instrumento, devido às suas trajetórias e às aproximações com outros músicos, de formações diversificadas. Na atuação docente de Tiago, é possível perceber que os referenciais acadêmicos estão presentes em sua maneira de planejar as aulas, na organização dos conteúdos, de forma reflexiva, relacionados ao contexto da escola livre e ao interesse dos estudantes. Em se tratando de como o repertório e os conteúdos são abordados, percebe-se a relação com a sua trajetória não acadêmica, onde emerge a importância de ouvir música e as formas de lidar com a aprendizagem de maneira prática.

A partir das falas do professor, trazidas para o presente texto, é possível perceber os contextos musicais e campos sociais que participaram da formação de Tiago, bem como aspectos relacionados ao seu modo de pensar e agir nos campos artístico e docente, os quais formam as concepções, presentes em sua maneira de atuar.

## Referências

- BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. *A formação profissional do educador musical: algumas apostas*. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 8, p. 17-24, mar. 2003.
- BRANDÃO, Helena Nagamine. *Enunciação e construção de sentido*. In: FIGARO, Roseli (Org.). *Comunicação e Análise do Discurso*. São Paulo, Contexto, 2013.
- CAJUEIRO, Roberta Liana Pimentel. *Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos: guia prático do estudante* – Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique. *Dicionário de análise de discurso*. São Paulo: Contexto, 2008.
- CHIZZOTTI, Antônio. *Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais*. Petrópolis: Vozes, 2013.
- CUNHA, Elisa da Silva e. *Compreender a escola de música como uma instituição um estudo de caso em Porto Alegre – RS*. Tese de Doutorado – Porto Alegre: UFRGS, 2009.
- DEL BEN, Luciana. *Múltiplos espaços, multidimensionalidade, conjunto de saberes: idéias para pensarmos a formação de professores de música*. **Revista da ABEM**. Porto Alegre, v. 8, p. 29-32, mar. 2003.
- FIGUEIREDO, Marcos Antônio de Araújo. *Um estudo sobre a formação e atuação do professor de violão em Santa Catarina*. Dissertação de Mestrado – Florianópolis: UDESC, 2013.
- FIREMAN, Milson. *A escolha de repertório na aula de violão como uma proposta cognitiva*. **Revista Em Pauta**. Porto Alegre, v. 18, n. 30, p. 93-129, jan-jun. 2007.
- GOSS, Luciana. *A formação do professor para a escola livre de música*. Dissertação de Mestrado – Florianópolis: UDESC, 2009.
- LUDWIG, Antônio Carlos Will. *Fundamentos e prática de Metodologia Científica*. Petrópolis: Vozes, 2006.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados*. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MOREIRA, Herivelto; CALEFFE, Luiz Gonzaga. *Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador*. 2 ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

MOREIRA, Thiago Alves Marques. *“Transformar música”*: o conhecimento pedagógico do conteúdo de um professor de violão. Dissertação de Mestrado – Florianópolis: UDESC, 2014.

OLIVEIRA, Victor Matos de. *A escolha do repertório no ensino coletivo de instrumentos: uma experiência vivida no Projeto “Orquestra de Violões nas Escolas”*. In: **Anais do SIMPOM**, 2014.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva; MARINHO, Vanildo Mousinho. *Novas perspectivas para a formação de professores de música*: reflexões acerca do Projeto Político Pedagógico da Licenciatura em Música da Universidade Federal da Paraíba. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 13, p. 83-92, set. 2005.

RUDIO, Franz Victor. *Introdução ao projeto de pesquisa científica*. 42 ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

SCHWAMBACH, Daniel. *A didática no ensino de violão em escolas de música de Santa Catarina*. Dissertação de Mestrado – Florianópolis: UDESC, 2015.

SOUZA, Pedro de. *Análise do discurso*. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011.

TOURINHO, Ana Cristina *Relações entre os critérios de avaliação do professor de violão e uma teoria de desenvolvimento musical*. Tese de Doutorado – Salvador: UFBA, 2001.

ULLER, Andrei Jan Hoffmann. *Processos de ensino de violão em escolas livres de música: um estudo de caso das práticas pedagógicas de dois professores*. Dissertação de Mestrado – Florianópolis: UDESC, 2012.

VIEIRA, Alexandre. *Professores de violão e seu modo de ser e agir na profissão: um estudo sobre culturas profissionais no campo da música*. Dissertação de Mestrado – Porto Alegre: UFRGS, 2009.

ZAFANI, Jose Tadeu Dutra. *Ensino de guitarra e violão: uma construção social e pessoal*. Dissertação de Mestrado – Campinas: UNICAMP, 2014.